

Veículo: Jornal Valor Econômico

Editoria: EMPRESAS

Tipo notícia: Reportagem

Página: B1

Data de publicação: 14/10/2026

Origem da notícia: Iniciativa da mídia

Categorias: Polo Industrial de Manaus

Valoração: R\$ 137.528,30

FIEAM **SESI** **SENAI** **IEL**

Setor de motos festeja recorde de olho nos chineses

Veículos Fabricantes pedem política de fortalecimento à indústria no momento de mercado aquecido

Carlos Prieto

De São Paulo

Após 14 anos, a produção de motocicletas no Brasil deve ultrapassar 2,1 milhões de unidades montadas no Polo Industrial de Manaus (PIM). O setor só superou essa marca em dois momentos na sua história: em 2008, com 2,141 milhões, e em 2011, com 2,131 milhões. Desta vez, os fabricantes avaliam que a volta ao patamar histórico ocorre em condições de mercado que permitem acreditar que ele se manterá pelos próximos anos. Tanto em 2008 como em 2011, a produção caiu em seguida. O maior temor, no entanto, é que o setor de motos enfrente o mesmo cenário das montadoras de automóveis: a concorrência do importado chinês. “Nosso principal desafio para manter o atual patamar de produção é regulatório”, disse Marcos Bento, presidente da Abraci-do, associação que reúne onze fabricantes instalados em Manaus e responsáveis por cerca de 97% do mercado, após coletiva na terça-feira (13), quando apresentou as novas perspectivas para o ano. Para a produção, a estimativa de crescimento passou de 4,5% para 6%, enquanto para vendas foi de 4,6% para 6,9%. A venda de motos será recorde pelo segundo ano consecutivo, ficando em torno de 2,35 milhões de motocicletas licenciadas. A diferença entre a produção registrada pela Abraciclo e o volume de licenciamentos é ocupada por fabricantes não associados à entidade e importações. Bento afirma que a demanda é garantida e não vê, no cenário próximo, mudanças que possam reverter essa tendência de crescimento. A motocicleta, na sua avaliação, ocupa hoje um espaço diferente em relação a dez anos atrás, tanto como opção de transporte, de trabalho e de lazer. “O cenário hoje é bem diferente dos outros anos (2008 e 2011). Não tínhamos o delivery consolidado. Não tínhamos a diferença que existe hoje de preço entre carros e motos. Nosso produto está mais próximo da renda do brasileiro. Hoje, a motocicleta é a segunda opção de veículo para as famílias. E vemos o crescimento das vendas de alta cilindrada como opção de lazer”, afirmou. Bento avalia que, mesmo com os juros e o endividamento das famílias em alta, o setor está mais maduro. Ele lembra que a crise de crédito vivida pelo país em 2016 foi um aprendizado. Hoje, tanto os fabricantes como o sistema bancário estão mais atentos à concessão de crédito para evitar a inadimplência. “E temos ainda o consórcio, que para nós representa cerca de 30% dos negócios e é uma alternativa aos momentos de juros altos”, completou. O presidente da Abraciclo alerta que é preciso ter uma política de fortalecimento e proteção da indústria nacional para não enfrentar a mesma realidade vivida atualmente pelas montadoras de automóveis, principalmente no segmento de veículos elétricos. “Diria que pisamos para ficar no patamar [de produção] de 2,1 milhões”, afirma, para em seguida ponderar que é preciso olhar com atenção um setor que gera 22 mil empregos diretos em Manaus e faturou R\$ 28,3 bilhões entre janeiro e julho, alta de 11,4% na comparação com 2025. Esses números incluem os fabricantes de bicicletas. As

motos elétricas ainda não tiram o sono da indústria local. Segundo a Abraciclo, representam apenas 0,7% do mercado total. Mas essa pouca representatividade também já foi a realidade das montadoras de automóveis e, hoje, os eletrificados (híbridos e elétricos) representam cerca de 20% dos carros novos licenciados. E avançam com muita rapidez no mercado brasileiro. As principais montadoras com produção no país detêm a tecnologia da motocicleta elétrica, mas continuam apostando no motor flex ou a gasolina. No acumulado de nove meses no ano até setembro, 62% dos modelos vendidos foram flex e 38% apenas a gasolina. Como a produção acumula alta de 9,9% entre janeiro e outubro, o setor não deve ter dificuldades para atingir a estimativa de 6%, podendo até superar o atual recorde de 2008. Os modelos de baixa cilindrada, até 160 cc, representam 78,8% do mercado. Entre os principais entraves para que a marca de 18 anos atrás seja superada estão os possíveis efeitos do El Niño na logística da região Norte, esperado com mais força para o fim de outubro. “Como todo efeito climático, é impossível saber sua intensidade”, adiantou Bento. Não há expectativa de linhas de produção paradas, mas é certo algum efeito sobre os custos da logística. No mercado externo, o setor ainda busca seu melhor momento. A nova estimativa de expansão nas exportações é de 9%, contra 4,4% anterior, somando 47 mil unidades exportadas. O principal destino da moto brasileira é a Argentina, responsável por 40,6% das exportações, ou 14,5 mil unidades. Na sequência aparecem Estados Unidos (19,9% e 7,1 mil motocicletas embarcadas) e Colômbia (18,4% e 6,6 mil unidades exportadas). 2,1 mi é a estimativa de produção em 2026

Veículos Fabricantes pedem política de fortalecimento à indústria no momento de mercado aquecido

Setor de motos festeja recorde de olho nos chineses

Carlos Prieto
De São Paulo

Após 14 anos, a produção de motocicletas no Brasil deve ultrapassar 2,1 milhões de unidades montadas no Polo Industrial de Manaus (PIM). O setor só superou essa marca em dois momentos na sua história: em 2008, com 2,141 milhões, e 2011, com 2,131 milhões. Desta vez, os fabricantes avaliam que a volta ao patamar histórico ocorre em condições de mercado que permitem acreditar que ele se manterá pelos próximos anos. Tanto em 2008 como em 2011, a produção caiu em seguida. O maior temor, no entanto, é que o setor de motos enfrente o mesmo cenário das montadoras de automóveis: a concorrência do importado chinês.

"Nosso principal desafio para manter o atual patamar de produção é regulatório", disse Marcos Bento, presidente da Abraciclo, associação que reúne onze fabricantes instalados em Manaus e responsáveis por cerca de 97% do mercado, após coletiva na terça-feira (13), quando apresentou as novas perspectivas para o ano. Para a produção, a estimativa de crescimento passou de 4,5% para 6%, enquanto para vendas foi de 4,6% para 6,9%.

A venda de motos será recorde pelo segundo ano consecutivo, ficando em torno de 2,35 milhões de motocicletas licenciadas. A diferença entre a produção registrada pela Abraciclo e o volume de licenciamentos é ocupada por fabricantes não associados à entidade e importações.

Bento afirma que a demanda é garantida e não vê, no cenário próximo, mudanças que possam reverter essa tendência de crescimento. A motocicleta, na sua avaliação, ocupa hoje um espaço diferente em relação a dez anos atrás, tanto como opção de transporte, de trabalho e de lazer.

"O cenário hoje é bem diferente dos outros anos (2008 e 2011). Não tínhamos o delivery consolidado. Não tínhamos a diferença que existe hoje de preço entre carros e motos. Nosso produto está mais próximo da renda do brasileiro. Hoje, a motocicleta é a segunda opção de veículo para as famílias. E vemos o crescimento das vendas de alta cilindrada como opção de lazer", afirmou.

Bento avalia que, mesmo com os juros e o endividamento das famílias em alta, o setor está mais maduro. Ele lembra que a crise de crédito vivida pelo país em 2016 foi um aprendizado. Hoje, tanto os fabricantes como o sistema bancário estão mais atentos à concessão de crédito para evitar a inadimplência. "E temos ainda o consórcio, que para nós representa cerca de 30% dos negócios e é uma alternativa aos momentos de juros altos", completou.

O presidente da Abraciclo alerta que é preciso ter uma política de fortalecimento e proteção da indústria nacional para não enfrentar a mesma realidade vivida atualmente pelas montadoras de automóveis, principalmente no segmento de veículos elétricos. "Diria que pisamos para ficar no patamar [de produção] de 2,1 milhões", afirma, para em seguida ponderar que é preciso olhar com atenção um setor que gera 22 mil empregos diretos em Manaus e faturou R\$ 28,3 bilhões entre janeiro e julho, alta de 11,4% na comparação com 2025. Esses números incluem os fabricantes de bicicletas.

As motos elétricas ainda não tiram o sono da indústria local. Segundo a Abraciclo, representam apenas 0,7% do mercado total. Mas essa pouca representatividade também já foi a realidade das montadoras de automóveis e, hoje, os eletrificados (híbridos e elétricos) representam cerca de 20% dos carros novos licenciados. E avançam com muita rapidez no mercado brasileiro.

As principais montadoras

com produção no país detêm a tecnologia da motocicleta elétrica, mas continuam apostando no motor flex ou a gasolina. No acumulado de nove meses no ano até setembro, 62% dos modelos vendidos foram flex e 38% apenas a gasolina.

Como a produção acumula alta de 9,9% entre janeiro e outubro, o setor não deve ter dificuldades para atingir a estimativa de 6%, podendo até superar o atual recorde de 2008. Os modelos de baixa cilindrada, até 160 cc, representam 78,8% do mercado.

Entre os principais entraves para que a marca de 18 anos atrás seja superada estão os possíveis efeitos do El Niño na logística da região Norte, esperado com mais



Bento, da Abraciclo: "Principal desafio para manter produção é regulatório"

força para o fim de outubro. "Como todo efeito climático, é impossível saber sua intensidade", adiantou Bento. Não há expectativa de linhas de produção paradas, mas é certo algum efeito sobre os custos da logística.

No mercado externo, o setor ainda busca seu melhor momento. A nova estimativa de expansão nas exportações é de 9%, contra 4,4% anterior, somando 47 mil unidades exportadas. O principal destino da moto brasileira é a Argentina, responsável por 40,6% das exportações, ou 14,5 mil unidades. Na sequência aparecem Estados Unidos (19,9% e 7,1 mil motocicletas embarcadas) e Colômbia (18,4% e 6,6 mil unidades exportadas).

2,1 mi
é a estimativa de
produção em 2026



O FUTURO SE DESDOBRA NA SUA FRENTE

Conheça a nova geração de dobráveis Samsung na TIM.

A PARTIR DE

21x R\$191

OU À VISTA R\$ **3.999**

NO TIM ULTRACOMBO OU NO TIM BLACK FAMÍLIA VIP NO TRóCA SMART

Galaxy Z Fold8 Ultra | Fold8 | Flip8

Galaxy AI



VÁ A UMA LOJA TIM E APROVEITE

Valor referente ao Samsung Galaxy Flip8 256GB considerando-se um desconto de R\$ 1.000 na troca de um aparelho usado via TIM Troca Smart (consulte condições) e com desconto mediante fidelização de 12 meses no TIM Ultracombo 1, para todo o Brasil (exceto São Paulo), ou no TIM Ultracombo 4, para São Paulo, ou no TIM Black Família VIP. Desconto no aparelho válido até 13/10/2026 ou enquanto durarem os estoques. Permitida uma fidelização ativa por desconto em aparelho/acessório por oferta contratada. Disponibilidade de aparelhos e acessórios sujeita aos critérios de elegibilidade vigentes. Plano e smartphone também são vendidos separadamente. Parcelamento em até 21x no cartão de crédito. Sujeito à análise de crédito e às políticas do banco emissor. Consulte condições, área de cobertura, regulamento do plano e mais informações em tim.com.br.

Impresso:

<https://amazonclipv2.s3.amazonaws.com/impressos/2026/10/14/Ny0xNC0xMC0yMDI2XzEyOjEw.png>